

O DESPOVOAMENTO DO ALGARVE

DISSEMOS há poucos dias nestas mesmas colunas que nunca a vida no Algarve fora fácil nem o é agora que o turismo o enriquece potencialmente. Dissemo-lo pelo conhecimento que temos dos graves problemas que afectam a Província e que têm vindo a agravar-se ao longo desta década, deixando-nos numa permanente e inquietante interrogação sobre o seu amanhã.

Pois essa dificuldade por nós referida, cuja autenticidade talvez tenha suscitado dúvidas entre muitos dos nossos leitores, é agora confirmada pelo Instituto Nacional de Estatística na sua divulgação do apuramento preliminar do XI Recenseamento Geral da População referente ao distrito de Faro. Segundo esta oficial fonte de informação, a nossa Província acusa um decréscimo populacional de 14 por cento ou seja de 44 681 pessoas.

É, como se vê, alarmante o que se passa no Algarve em relação ao seu despovoamento geral, mas se atentarmos detalhadamente nos dados estatísticos sentimo-nos apavorados. Que irá acontecer às nossas aldeias como: Pereiro, Bordeira,

por Maria Carlota

Santa Bárbara de Nexe, Barão de S. Miguel, Salir, Alferce, Pechão, S. Marcos da Serra, todas com uma diminuição demográfica superior a 40%.

NOTA da redacção

NOS primeiros seis meses deste ano, o Fundo de Turismo gastou em financiamentos cerca de 211 mil contos, mais de metade dos quais em empréstimos à indústria hoteleira.

Esta verba inclui diversas manifestações de ordem folclórica e desportiva, numerosos melhoramentos e também campanhas de promoção turística no estrangeiro. Através da edição de guias, folhetos e des-

A INICIATIVA PARTICULAR NA BASE DO DESENVOLVIMENTO TURISTICO

dobráveis, em várias línguas, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo tem lançado aos quatro ventos a divulgação das nossas belezas naturais. O Algarve ocupa uma boa parcela desta documentação, que vem sendo distribuída com assinalável êxito pelas Casas de Portugal no estrangeiro e pelos Centros de Turismo.

As consequências dessa campanha são agora visíveis, ao verificar-se que os nossos hotéis estão cheios durante a época balnear e grande parte das estações intermédias. A acção de propaganda turística tem sido amplamente compensada com a entrada de divisas estrangeiras no país, o que se vem verificando, não só através dos veraneantes em férias, mas também no financiamento de grandes empreendimentos.

O Algarve é um exemplo significativo, pois tanto nos nossos hotéis como nos outros conjuntos urbanísticos, há capitalistas de várias nacionalidades e sociedades financeiras de projecção internacional. Há também que prestar homenagem a esses homens que acreditaram nas nossas possibilidades turísticas e investiram na nossa terra. A eles se deve muito do que foi feito de Sotavento a Barlavento e que, posteriormente, chamou as atenções dos capitais portugueses.

A iniciativa particular pertence, pois, grande parte das honras desta nova face do Algarve, embora as entidades oficiais tenham reservado verbas especiais para o programa de desenvolvimento turístico e para a sua propaganda.

Paderne no dia 24 está de feira

Para quem no Algarve não tiver programa para os próximos dias 24 e 25, Paderne oferece-lhe uma Feira (a de São Tiago) em cheio. O Grupo dos Amigos de Paderne decidiu (e muito bem) reavivar a Feira e para já está a divulgá-la: já muito mais gente sabe que existe uma feira em Paderne.

O Jornal do Algarve atento a todas as iniciativas que visem o progresso do Sul, no próximo número não só dará mais pormenores da Feira de S. Tiago como também inserirá uma desenvolvida reportagem da reunião dos padernenses que os levou a escolher o futuro, pela associação, pelo progresso.



O sr. Afonso Pinto de Magalhães discursando no acto inaugural da nova dependência bancária

Janela do MUNDO

UM PASSO À FRENTE E DOIS ATRÁS

O REI fazia anos e dava uma festa no seu palácio de Verão, próximo de Rabat. Centenas de convidados, entre os quais todo o Governo, o Corpo Diplomático e a fina flor das Forças Armadas. Repentinamente, o imprevisível. Uma força do exército marroquino, bem armada e dirigida por alguns conhecidos nomes incluindo o chefe da Casa Militar do rei, invadiu o palácio, disparando a torto e a direito contra a assistência.

Numerosos mortos e feridos, travando-se tiroteio com a guarda do palácio. Entretanto, o rei Hassan II, contra o qual se estruturara o movimento, era aprisionado e guardado à vista numa sala. Duas horas decorreram no meio da confusão, enquanto parte dos revoltosos em Rabat tomava conta do edifício da Radiotelevisão e transmitia para o país e estrangeiro que o rei tinha sido morto e que a república fora proclamada em Marrocos, que saia assim da idade feudal.

A realidade, porém, era outra. Em Skirate, os cadetes revoltosos, ao reconhecer o rei, libertaram-no e prestaram-lhe honras, enquanto unidades do exército leais ao soberano ocupavam posições e dizima-

(Conclui na 5.ª página)

VAMOS TER VIAS DE COMUNICAÇÃO QUE SIRVAM O ALGARVE E O PAÍS?

por Alvaro Santinho Coelho

S. MARCOS da Serra, aldeia da serra do Algarve que até aqui tinha estado esquecida, vai começar a ser servida por grandes vias de comunicação com a Província e o resto do País. A E. N. n.º 264, que, como se sabe, já foi adjudicada e está a ser construída, ficará, depois de feita, a ser uma das melhores do Sul do País, com poucas curvas e poucas subidas, sendo a largura de trincheira a trincheira de cerca de 15 metros.

Está projectada a E. N. n.º 267, entre Aljezur e Mértola, passando por Marmeleite, Monchique, Alfer-

(Conclui na 5.ª página)

FOI MUITO CONCORRIDA A CERIMÓNIA DA INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO PINTO DE MAGALHÃES EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A PRESENÇA de numerosas senhoras, ofereceu muito brilho à cerimónia da inauguração das novas dependências da Organização Bancária Pinto de Magalhães, Lda., situadas no ponto de encontro da Rua Teófilo Braga com a Avenida da República, zona céntrica e muito concorrida de Vila Real de Santo António. Realizada na manhã de sábado passado, a ela assistiram o presidente da Câmara Municipal daquela vila, dr. António Manuel Capa Horta Correia; o vice-presidente, sr. Manuel Medeiros Bravo, vereadores e outras autoridades, algumas das entidades mais representativas da Província e do concelho vila-realense, directores de outros Bancos algarvios e muito público.

Pelo Banco Pinto de Magalhães, estavam presentes, com suas esposas, os srs. Afonso Pinto de Magalhães, director-geral; dr. Ponciano Serrano, consultor jurídico; e dr. Tito Francisco Sanches, director; Alfredo Freitas Pinto de Barros director de Agências; Carlos Alberto Alão, subdirector; António Urgel de Almada Guerra, inspector do Serviço de Correspondentes; arq. Pedro Queiroz Mesquita, autor

(Conclui na 4.ª página)

TURISMO, ASSIM? NÃO!

A gente pega no jornal alemão «Die Welt» e vai à busca de anúncios com esta intenção: confrontar os preços dos apartamentos turísticos de Espanha com os do Algarve. Eis o resultado:

ESPAÑA	ALGARVE
Apartamento (55 m2)	Albufeira (53 m2) 436 000\$00
Costa do Sol . . . 143 440\$00	
Apartamento mobilado (90 m2)	Albufeira (79 m2) 653 000\$00
Maiorca 356 800\$00	

Já tínhamos conhecimento de uns apartamentos aqui mesmo nas nossas barbas (e cuja publicidade finca pé nas praias algarvias, na zona de jogo do Algarve . . .) e que custam menos uns 150 contos do que outros similares da nossa Província.

Prova isto a necessidade de rever a legislação em vigor da transacção de imóveis. Então não será justo perguntar qual será o português que poderá comprar 53 m2 de Albufeira por um preço superior a 90 m2 de Maiorca?

Há que fazer um inquérito oficial a este tipo de especulação cuja fama por esse país fora recal sobre os algarvios mas cujo proveito pertence a uns quantos que nem são algarvios nem talvez lhes interesse o progresso do país. O progresso autêntico, claro.



Saudável imagem de uma aldeia do interior algarvio

PORQUE NÃO SE DÁ AO INTERIOR ALGARVIO A OPORTUNIDADE TURÍSTICA QUE MERECE?

por F. Clara Neves

O ALGARVE, devido à heterogeneidade dos seus visitantes, parece à primeira vista, carecido de atractivos que agradem a todos. Talvez ainda não observássemos a magnitude do assunto, mas entretanto, garantimos, temos matéria-prima para todos os gostos. Precisamos apenas de actualizar

e arejar o calendário oficial, incluindo nele, com urgência, o cadastro turístico de cada concelho. Não podemos de facto, levar a vida tecendo justos louvores, somente a arelas finas, clima excepcionalmente privilegiado, águas temperadas e céu azul, como se isto esgotasse as nossas possibilidades. Seria desconhecer a própria riqueza que possuímos. Ela patenteia-se por aí, parcialmente virgem e inexplorada, à espera da sua hora e de uma arrancada decisiva.

Não é fácil encontrar noutras nações o «material» que abunda no interior algarvio. Junto de estradas, nas bifurcações de caminhos, veredas ou simples trilhos, deveriam as autoridades concelhias afixar em português, inglês e francês, dísticos referenciando determinadas preciosidades que ficam ao

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

A CARNE

Os produtos de origem animal são indispensáveis à vida humana, principalmente na fase de crescimento. Por isso, ao comprar as refeições, procure sempre associar-las aos produtos de origem vegetal.

Combinações tais como, cereais e leite, macarrão e queijo, ovos e pão, ervilhas e salsichas, resultam em alimentos mais ricos em proteínas do que os de origem vegetal isolados, conseguindo-se, assim, satisfazer melhor as necessidades proteicas do organismo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação)

por Ernesto Coutinho

VIII — A LIBERDADE RELIGIOSA

26. RAZÃO DE ORDEM.

Nesta série de artigos que, há algumas semanas, vem sendo dedicada ao problema da revisão constitucional, foi abordada já (cfr. n.º 13) a questão da «liberdade e inviolabilidade de crenças e práticas religiosas».

Nessa altura limitamo-nos a remeter o assunto para estudo a publicar oportunamente, fundamentalmente por motivos de natureza sistemática e de oportunidade.

A oportunidade surgiu agora, com o início da discussão na Assembleia Nacional da proposta de lei de liberdade religiosa.

27. A «NECESSIDADE» DE UMA LEI DE LIBERDADE RELIGIOSA.

A liberdade religiosa é consagrada na Constituição Política da República Portuguesa (art.º 8.º, n.º 3.º) nos seguintes termos: «constituem direitos, liberdade e garantias individuais dos cidadãos portugueses a liberdade e a inviolabilidade de crenças e práticas religiosas, não podendo ninguém por causa delas ser perseguido, privado de um direito, ou isento de qualquer dever cívico. Ninguém será obrigado a responder acerca da religião que professa, a não ser em inquérito estatístico ordenado por lei».

Este texto é, salvo quanto à inclusão da expressão «liberdades» no corpo do artigo, exactamente o mesmo que foi plebiscitado pela Nação em 1933.

Conjugada esta declaração de princípios com os restantes direitos, liberdades e garantias individuais — liberdade de expressão do pensamento, de reunião, de associação, etc. — e a igualdade dos cidadãos perante a lei (art.º 5.º da Constituição) parece que nada mais seria necessário para efectivamente se verificar a «liberdade religiosa» em Portugal.

É nada mais seria efectivamente necessário... se se tivesse querido consagrar a liberdade religiosa.

Mas porque não foi essa a intenção, nem nos textos legais nem na prática quotidiana, teve o Poder Executivo, decorridos cerca de 38 anos sobre a proclamação da liberdade religiosa, de apresentar à Nação o que, em face do texto constitucional, não é mais que uma redundância — a lei da liberdade religiosa.

O próprio Governo não esconde esta situação quando, no projecto de proposta de lei n.º 6/X, como aliás na própria proposta de lei n.º 15/X (1) justifica a sua iniciativa legislativa nos seguintes termos: «o próprio regime fixado para a igreja católica (...) faz avultar as deficiências do tratamento conferido às outras confissões» (2).

É logo em seguida, no mesmo texto afirma: «as confissões religiosas não católicas têm vivido numa situação de mero facto, com prejuízo para elas e para o próprio Estado» (3).

Ora, esta situação de deficiente tratamento conferido às confissões não católicas a par de, em manifesto prejuízo seu, terem sido concedidos determinados privilégios à Igreja católica na Concordata de 1940, permitiu que, em 1971, se pudesse afirmar, sem oposição alguma, que «até há bem pouco tempo os católicos do nosso país (...) sempre foram privilegiados, distinguidos e se consideravam como de uma casta superior». E adiante o autor da intervenção na Assembleia Nacional: «importa dizer que quem não fosse católico ou se não dissesse católico era perseguido até em lugares públicos e os seus filhos mal vistos nas escolas» (4).

Alguns outros factores contribuíram para a iniciativa governamental. E o menos relevante deles não foi com certeza o esquecimento do voto formulado por Salazar em 1940, de que «Estado vai abster-se de fazer política com a Igreja, na certeza de que a Igreja se abstém de fazer política com o Estado» (5).

28. O PROJECTO DE PROPOSTA DE LEI N.º 6/X.

Parte o projecto de proposta de lei que o Governo submeteu a Parecer da Câmara Corporativa, da declaração de que «o Estado reconhece e garante a liberdade religiosa a nacionais e estrangeiros em todo o território português» (Base I), para, em seguida (Base II), definir o que entende por liberdade religiosa. Nos termos daquele preceito serão conteúdo da liberdade religiosa os direitos de professar ou não uma religião, de não responder a perguntas acerca da religião, de exprimir convicções pessoais em matéria religiosa, de praticar os actos de culto próprios de qual-

(Conclui na 5.ª página)

Restaurante Bar ZORBA
Junto ao Aeroporto, estrada da praia - FARO
TRESPASSA-SE
Por não poder estar à frente do negócio. Bem equipado, moderno e pronto a funcionar.

CORREIO de LAGOS

FOI INAUGURADO O CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Centro de Assistência Social Polivalente de Nossa Senhora do Carmo, foi oficialmente inaugurado no passado dia 18 pelo subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo.

Pode dizer-se que a obra nasceu da força de vontade das irmãs Santos, já falecidas, a última das quais, D. Lucinda Anjo Santos ainda viu feita a primeira fase, agora inaugurada.

Após o corte da fita pela dr.ª Maria Lobo, seguiu-se missa na capela privativa pelo rev. Júlio, que ainda teve ocasião de fazer apreciações sobre a obra de D. Lucinda Santos.

Houve depois sessão solene, presidida pela dr.ª Maria Lobo na qual o presidente da direcção do Centro fez a história da obra que já conta 40 anos de existência. Registraram-se muitos aplausos, que pela forma como Joaquim Cascada falou ao coração de quantos tiveram a honra de o ouvir, quer pela maneira elevada, como a dr.ª Maria Teresa Lobo se expressou no sentido de se criarem mais Centros Sociais, em retribuição do que atentamente ouviu do sr. Cascada.

Encerrada a sessão, uma voz se ouviu dizendo que por intermédio da dr.ª Maria Lobo, o Centro iria receber 150 contos. Bem haja, pois, e que o Centro apesar de mal localizado, venha a marcar posição que honre Lagos.

A POVOAÇÃO DA LUZ E A SUA FESTA

Parece mentira, mas é verdade: a povoação da Luz, apesar de relativamente pequena, está dividida em dois partidos, um além-igreja, outro aquém-igreja, e o pároco da freguesia tem dificuldade em reunir-lhes, talvez porque se sente mais inclinado por os de além-igreja.

Vem o intróito a propósito da festa da povoação, que é, muitos sabem, a da Sr.ª da Luz. No ano findo, fez-se pela acção de um simples pedreiro que com o seu esforço e o de alguns colaboradores de aquém-igreja, conseguiu o que não consta tenham conseguido comissões formadas por pessoas de categoria social, até intimamente ligadas à igreja.

Este ano, já o pároco nos disse que a festa limitará-se à parte religiosa, e para o ano, com prévia organização, se fará então festa que marque, ora, como é do nosso conhecimento que o homem que actuou na festa de 1970 estava disposto a actuar na de 1971, superiorizando possivelmente, os resultados que podemos considerar vitoriosos pela aplicação dada ao saldo de 11 700\$, talvez nunca igualado, faz-nos pena que não tenha sido aceite a sua oferta no sentido de trabalhar com o fim de cobrir o défice entre os 11 700\$000 saldo da festa, e 12 612\$00, tanto quanto custou um carro funéreo e respectivo transporte para serviço da povoação, e aquisição de algo que a igreja carece.

Devocão sem acção, duvidamos que resulte, quem diz para o progresso da Luz, diz de qualquer localidade, por grande que seja, e assim permitimo-nos advogar que os de além-igreja adiram ao movimento dos aquém-igreja, porque se aqueles estão possuidores de devoção pura, é natural que encontrem nestes apoio de molde a que a união entre os habitantes da Luz venha a ser um facto.

Nos tempos decorrentes escasseiam as boas vontades, sendo de aproveitar as que surjam, sejam de proveniência humilde ou poderosa. Regra geral, é nos humildes que se encontram os maiores valores espirituais, raro revelados precisamente porque a sociedade mais se curva perante as posições e dinheiro, e assim afigura-se nos de aceitar sempre o que por boa intenção vem.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
Consultório 24505
TELEF. Residência 24642

«ROUPA SUJA» NA ASSEMBLEIA DO ESPERANÇA

Pelo que até nós veio, a assembleia geral que no Esperança se realizou em 7 deste mês para efeito de apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes, foi pródiga em lavagem de «roupa suja» ou que é de lamentar.

Rogério Duarte, pioneiro da causa do Esperança, que durante o tempo em que agiu como director, realizou obra de valor, valorizando grandemente o Parque de Campismo, que tem sido a maior fonte de receita para a manutenção do clube, fez uso da palavra, apontando o que em seu entender poderia contribuir para elevar o clube. Mas, talvez porque se alongou em assuntos de administração, e as «massas» pouco mais alcançam que futebol, um associado trouxe a lume coisas de somenos importância para malquistar Rogério Duarte, acabando a sessão por se tornar imprópria de pessoas que se prezam, provocando nestas desinteresse pela causa do clube, com o que todos ficaram prejudicados.

Os que trabalham por amor às causas que servem, devem ser poupados a dissabores e assim, formulamos votos para que em sessões futuras esteja presente o espírito de compreensão que a todos deve ser dado para ajustarem segundo o que a razão aconselha.

QUEM CUIDA DA LIMPEZA E ARRANJO DAS NOSSAS PRAIAS?

Em pleno mês de Julho, que atrai a Lagos banhistas de todas as nacionalidades, repara-se, e em nosso entender com justa razão, no abandono das nossas praias.

Contactámos com as pessoas que em Lagos superintendem nos serviços turísticos, as quais disseram que foram solicitadas, por mais de uma vez, providências à Comissão Regional de Turismo.

Admitimos que tal comissão se veja em apuros para acudir às chamadas das diversas localidades nas comarcas de Lagos, mas como as futuras abandonadas não contribuem para valorizar o turismo, oxalá as providências não demorem, pois em anos anteriores, antes de Julho, já surgia alguém a retirar «a maior» como o povo diz.

A praia Formosa, vulgo da Batata, é das que não dispõem de vigilância permanente, dada a ausência de instalações sanitárias na zona da Ribeira, pelas quais desde há muito lutamos sem resultados práticos. As restantes, também carecem de vigilância, pois se o banhista paga por ter lido, por ter chapéu de sol, e por este andar até virá a pagar por passar pela praia, bom será que tudo se apresente de forma a evoluir.

A PIPI NO CLUBE DA PRAIA

No dia 21, a «Pipi» que todas as crianças adoram por se terem habituado a vê-la em filmes através da televisão, esteve no Clube da Praia «A Duna», em carne e osso, como é hábito dizer.

Aguardavam-na muitas crianças, entre elas as protegidas do Centro de Assistência. A sua entrada num «carrão» aparelhado a «rigor», foi motivo de alegria para todos, tendo chovido presentes que não conseguiram segurar.

Seguiu-se um lanche a todas as crianças, exibição do Rancho Infantil, muito apreciado pela Pipi, que dançou com uma das protegidas do Centro. Banhou-se na piscina do Clube, e retirou vontade de voltar, sinal de que nela calaram fundo as manifestações de que foi alvo. Tivemos conhecimento, que a deslocação da Pipi ao clube e outros pontos do Algarve visa realizar um filme que dê a conhecer lá fora, o que de bom temos, e assim julgamos acertada a escolha do local.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.
Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.
CARAVELA 2
Vila Real de Santo António

ECOS

Partidas e chegadas

Deslocou-se à Itália, onde, durante cerca de um mês, frequentará um curso de especialização, sob o patrocínio da O. C. D. E. e do Governo italiano, o eng. agrónomo sr. Faustino Henriques Barradas, técnico da Estação Agrária de Tavira e presidente da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Com sua esposa, está a férias em Corte Velha o sr. Alberto Martins Gonçalves nosso assinante na Alemanha. De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção acompanhado de sua esposa, o sr. Antero Martins Xavier, nosso assinante em Aveiro.

Está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. António Gonçalves da Cruz, agente da P. S. P. na provincia da Guiné.

Encontra-se passando uma temporada na sua quinta, nos arredores de Faro, o nosso comprouviano sr. coronel eng. Manuel Aboim Ascensão de Sando Lemos, presidente da Caixa de Previdência dos Engenheiros e vogal do Conselho Superior da Cruz Vermelha Portuguesa.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Vicente Garcia, esteve uns dias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Luís Fernando Salgueiro Garcia.

Em gozo de férias, encontra-se em Cascais o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Portel, a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Ildéjfonso Fialho São João, nossa assinante em Marmelar (Vidigueira).

Está gozando férias em Faro o sr. Arnaldo do Nascimento Santos, nosso assinante em Olival Basto - Loures. De visita a sua família e acompanhado da esposa encontra-se no Algarve o nosso comprouviano sr. Rogério Glória Coelho, há anos no Brasil.

Acompanhada de seu esposo está em Cascais o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Portel, a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Ildéjfonso Fialho São João, nossa assinante em Marmelar (Vidigueira).

Está gozando férias em Faro o sr. Arnaldo do Nascimento Santos, nosso assinante em Olival Basto - Loures. De visita a sua família e acompanhado da esposa encontra-se no Algarve o nosso comprouviano sr. Rogério Glória Coelho, há anos no Brasil.

Acompanhada de seu esposo está em Cascais o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Portel, a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Ildéjfonso Fialho São João, nossa assinante em Marmelar (Vidigueira).

Está gozando férias em Faro o sr. Arnaldo do Nascimento Santos, nosso assinante em Olival Basto - Loures. De visita a sua família e acompanhado da esposa encontra-se no Algarve o nosso comprouviano sr. Rogério Glória Coelho, há anos no Brasil.

Acompanhada de seu esposo está em Cascais o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Portel, a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Ildéjfonso Fialho São João, nossa assinante em Marmelar (Vidigueira).

Está gozando férias em Faro o sr. Arnaldo do Nascimento Santos, nosso assinante em Olival Basto - Loures. De visita a sua família e acompanhado da esposa encontra-se no Algarve o nosso comprouviano sr. Rogério Glória Coelho, há anos no Brasil.

Acompanhada de seu esposo está em Cascais o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Portel, a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Ildéjfonso Fialho São João, nossa assinante em Marmelar (Vidigueira).

Está gozando férias em Faro o sr. Arnaldo do Nascimento Santos, nosso assinante em Olival Basto - Loures. De visita a sua família e acompanhado da esposa encontra-se no Algarve o nosso comprouviano sr. Rogério Glória Coelho, há anos no Brasil.

Acompanhada de seu esposo está em Cascais o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Portel, a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Ildéjfonso Fialho São João, nossa assinante em Marmelar (Vidigueira).

AGENDA

António do Carmo Brito
Faleceu em Lisboa, o sr. António do Carmo Brito, de 66 anos, desenhador litográfico, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúva a sr.ª D. Isabel do Carmo Brito, Era pai da sr.ª D. Mireia do Carmo Brito Horta, casada com o sr. António Gomes Horta e avó das meninas Felisberta Isabel Brito Horta e Maria José Brito Horta e do menino António Manuel Brito Horta.

TAMBÉM FALOCERAM:
Em LISBOA - o sr. Jacinto da Conceição Mimoso, de 59 anos, natural de Alcantarilha (Silves), casado com a sr.ª D. Laura Rosa de Jesus Mimoso, e a sr.ª D. Maria da Conceição de Brito e Sá, de 77 anos, viúva, natural de São Brás de Alportel, mãe do sr. Acácio de Brito e Sá, funcionário do Banco Espírito Santo, casado com a sr.ª Alice Rodrigues-Pereira de Brito e Sá.

Em LISBOA - o sr. Francisco de Jesus Cristina, de 93 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, mãe das sr.ªs D. Lucinda, D. Francisca de Jesus Palma e D. Isabel de Jesus Cristina.

Em LISBOA - o sr. José Amaro Pires, de 74 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria das Mercês Formosinho Pires, pai da sr.ª D. Maria Cecília Formosinho Pires e dos srs. Jorge Formosinho Pires, Francisco André Pires e Sebastião Formosinho Pires.

Em LISBOA - o sr. D. Beatriz Guerreiro Viegas, de 51 anos, natural de Loulé, casada com o sr. José Guerreiro Viegas.

Em LISBOA - o sr. D. Francisca Julieta Vieira Silva, de 78 anos, natural de Vila Real de Santo António, madrinha da sr.ª D. Leonor Severino da Silva e do sr. José Lopes da Silva.

Em LISBOA - o sr. D. Brites de Almeida Reis Pinho Trindade, de 76 anos, natural de Lagos, mãe dos srs. Rogério dos Reis Alves Coelho e Fernando dos Reis Alves Coelho.

Em LISBOA - o sr. Miguel Eduardo de Jesus Montes, natural de Faro, filho da sr.ª D. Isaurinda Maria Raimundo de Jesus Montes e do sr. Diamantino Domingos de Montes.

Em LISBOA - o sr. João Martins (Valverde), viúvo, natural de Alagoz.

Em LISBOA - o sr. D. Luísa Correia Simões, de 75 anos, natural de Faro, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Correia Simões Pita e do sr. Eduardo Correia Simões.

Em LISBOA - o sr. Joaquim Manuel Martins Pires, de 22 anos, natural de Salir.

Em LISBOA - o sr. João Henriques da Silva, de 71 anos, natural de Albufeira.

Em LISBOA - o sr. José Domingos Inácio, de 58 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Alzira Maria Fernandes.

Em LISBOA - o sr. D. Maria José Marques Guerreiro, de 63 anos, natural de Silves.

Em LISBOA - o sr. António do Sol Botelho, de 31 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casado com a sr.ª D. Arminda Valentina Rodrigues.

Em LISBOA - o sr. José dos Reis de Oliveira Júnior, de 60 anos, viúvo, comerciante, natural de Odeceixe.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

AGRADECIMENTO

JOAQUIM PEREIRA JÚNIOR

Sua família vem por este meio, na impossibilidade de o fazer directamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso falecido e bem assim, a todas as pessoas amigas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Comissão Regional de Turismo do Algarve EDITAL

FORNECIMENTO DE UM AUTOMÓVEL LIGEIRO PARA PASSAGEIROS, DE 5 LUGARES, COM MOTOR A GASOLINA OU DIESEL, DESTINADO AOS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Faz-se público que no primeiro dia útil, após decorridos vinte dias sobre a publicação deste aviso no Diário do Governo, pelas 16 horas, se procederá, perante a Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizada na Rua da Misericórdia, em Faro, ao concurso público para adjudicação do fornecimento em epígrafe.

O depósito provisório é de 7 500\$00 e o definitivo corresponderá a 5 por cento do valor do fornecimento.

O programa de concurso e caderno de encargos, aprovado em reunião de 6 de Julho de 1971, estarão patentes na Secretaria desta Comissão Regional de Turismo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Comissão Regional de Turismo do Algarve, 14 de Julho de 1971. O Presidente, José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

ALGODÃO

De 12 a 20 de Julho

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes items like Concelhanas, Audaz, Prateada, Flor do Sul, Diamante, Vivinha, Norte, Pérola do Guadiana, Garotinho, Infante, Caju, Lésia, Maria Rosa, Alcorim, Liberta, Lesta, Restauração, Ilha de Sonho, Refrega.

ALADORES PURETIC

De 15 a 21 de Julho

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes items like Nova Clarinha, Pérola Algarvia, Conservadora, Rainha do Sul, Nova Sr.ª da Piedade, Salvadora, Nova Aroesa, Brisa, Fernando José, Restauração, Noroeste, Nova Esperança, Lurdinhas, Refrega, Amazona, Vandinha, Costa Azul, Alcorim, Agadão.

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 14 a 20 de Julho

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Artes diversas.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 15 a 21 de Julho

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes items like Traineiras, Mariabel, Baía de Lagos, Brisamar, Zaval, Gracinha, Sagres, Abeluz, Donzela, Costa de Oiro, Princesa do Sul, Milita, Sr.ª da Encarnação, Lola.

MOTORES INTERNACIONAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve EDITAL

FORNECIMENTO DE UM AUTOMÓVEL LIGEIRO PARA PASSAGEIROS, DE 5 LUGARES, COM MOTOR A GASOLINA OU DIESEL, DESTINADO AOS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Faz-se público que no primeiro dia útil, após decorridos vinte dias sobre a publicação deste aviso no Diário do Governo, pelas 16 horas, se procederá, perante a Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizada na Rua da Misericórdia, em Faro, ao concurso público para adjudicação do fornecimento em epígrafe.

O depósito provisório é de 7 500\$00 e o definitivo corresponderá a 5 por cento do valor do fornecimento.

O programa de concurso e caderno de encargos, aprovado em reunião de 6 de Julho de 1971, estarão patentes na Secretaria desta Comissão Regional de Turismo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Comissão Regional de Turismo do Algarve, 14 de Julho de 1971. O Presidente, José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

ALGODÃO

De 12 a 20 de Julho

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes items like Concelhanas, Audaz, Prateada, Flor do Sul, Diamante, Vivinha, Norte, Pérola do Guadiana, Garotinho, Infante, Caju, Lésia, Maria Rosa, Alcorim, Liberta, Lesta, Restauração, Ilha de Sonho, Refrega.

ALADORES PURETIC

De 15 a 21 de Julho

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes items like Nova Clarinha, Pérola Algarvia, Conservadora, Rainha do Sul, Nova Sr.ª da Piedade, Salvadora, Nova Aroesa, Brisa, Fernando José, Restauração, Noroeste, Nova Esperança, Lurdinhas, Refrega, Amazona, Vandinha, Costa Azul, Alcorim, Agadão.

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 14 a 20 de Julho

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Artes diversas.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 15 a 21 de Julho

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Traineiras, Mariabel, Baía de Lagos, Brisamar, Zaval, Gracinha, Sagres, Abeluz, Donzela, Costa de Oiro, Princesa do Sul, Milita, Sr.ª da Encarnação, Lola.

MOTORES INTERNACIONAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve EDITAL

FORNECIMENTO DE UM AUTOMÓVEL LIGEIRO PARA PASSAGEIROS, DE 5 LUGARES, COM MOTOR A GASOLINA OU DIESEL, DESTINADO AOS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Faz-se público que no primeiro dia útil, após decorridos vinte dias sobre a publicação deste aviso no Diário do Governo, pelas 16 horas, se procederá, perante a Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizada na Rua da Misericórdia, em Faro, ao concurso público para adjudicação do fornecimento em epígrafe.

O depósito provisório é de 7 500\$00 e o definitivo corresponderá a 5 por cento do valor do fornecimento.

O programa de concurso e caderno de encargos, aprovado em reunião de 6 de Julho de 1971, estarão patentes na Secretaria desta Comissão Regional de Turismo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Comissão Regional de Turismo do Algarve, 14 de Julho de 1971. O Presidente, José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

MAZDA 1800
104 H. P. DE Luxe 4 portas
em exposição no
Agente Distrital
Stand Stock Perrolas, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 35 - A Telef. 23 003
PORTIMÃO

VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PRÉDIOS NOVOS POR ANDARES, óptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespassam-se ou alugam-se



Trata
Agência Comercial e Turística
TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral
MONTE GORDO

Notícias de LOULÉ

GRANDES são, na verdade, as perspectivas de desenvolvimento do concelho de Loulé, quer na orla marítima quer em relação à zona do interior. Quanto à primeira bastará referir que junto ao porto de recreio para lá de se vai construir o hotel da célebre cadeia Holidays In, que ocupará a construção do casino para a zona de jogo. Vilamoura dá, assim, um arranque formidável e com a construção do grupo de vivendas que foram recentemente adjudicadas por 60 000 contos, marcará decisivamente um passo na vanguarda do turismo algarvio.

A febre de construções que Quarteira atravessa com mais alguns hotéis que se ultimam e outros já programados, e construção do Centro Internacional de Saúde, projectado pelos americanos, o desenvolvimento de outro porto de recreio a seguir ao Hotel D. Filipa na herdade dos Descabeçados e a projecção gigantesca que está aparecendo em aldeamentos turísticos nesta zona, levam-nos à conclusão de que chegou a hora de arrancar da mesma região.

Mais para o interior, com as indústrias que se afirma virem a ser instaladas em Loulé, a construção do templo da Sr.ª da Piedade, elementos que virão fatalmente, influenciar a construção da variante da E. N. n.º 9 entre S. João da Venda, Loulé, São, Almodôvar, parecem-nos, embora ainda numa nebulosa de sonho, um plano para fazer desta terra uma das notáveis do futuro do Algarve.

Bem andaria a cidade se fosse encaramada com mais objectividade os elementos que estão projectados para o parque da vila, há tantos anos elaborado pelo grande arquitecto que é Ignácio Peres Fernandes, procedendo de início à construção da piscina municipal e evitando que os espaços e jardins da vila andem a tomar banho pelos tanques existentes nas proximidades, sem quaisquer condições de higiene ou sanidade.

Sabemos como vai ser difícil e grandiosa esta tarefa, sabemos das dificuldades com que luta o Município e das grandes obras de infra-estruturas de que toda o concelho carece, e ao vislumar estes empreendimentos não contamos com as escassas disponibilidades da Câmara, mas também sabemos que outras entidades podem

ajudar muito num sentido de esforço válido para darem umas adegas importantes a tais planos.

A abertura da secção local, em Outubro, pode e deve ser já um facto na ajuda ou encaminhamento dessa valorização que se pretende.

A constituição de sociedades interessadas na exploração do parque de jogos e da piscina, poderia realmente fazer pensar num contrato de exploração que, por sua vez, viesse a encaminhar as receitas do turismo, como elemento valorizante desse mesmo sector.

Claro que a sede valorizada de um concelho poderá melhor do que agora, acudir às restantes regiões mais subdesenvolvidas da periferia, e, deste modo, ou por uma melhor via de comunicação, ou pelos trajectos de novas redes de água, de electricidade, de telefones, de chamadas de mais elementos cosmopolitas, de maior abertura de conhecimentos de virtualidades a valorizar, poderá proporcionar melhores condições de vida a todo o concelho.

Sabido, como é, que a riqueza municipal aumenta na proporção de elementos valorizantes no campo das construções, em contribuição predial e no campo da exploração comercial, parece indicado e demonstrado que um aumento de bens materiais correspondem melhores possibilidades dos réditos municipais virem a ser aplicados em novos benefícios, incluindo mesmo os rurais que tanto carecem e tão atrasados estão.

Não pode e não deve, por isso, ser tomado este desejo de emancipação da sede do concelho, como manifestação egoísta e concêntrica, como temos ouvido alardear algumas vezes, mas sim e mais profundamente no sentido de vir a produzir uma maior possibilidade de progresso excentríco.

R. P.

HORAS LIVRES!!?

Ganho sup. 6.000\$00 mensais possível, trabalhando em sua casa com actividades modernas e originais, sem diplomas nem conhecimentos especiais. Escreva hoje mesmo a DIFAMIL — P. Rodolfo, Lote 9, 1.º dt.º, FARO e junte 2\$00 em selos para detalhes.

Vende-se

Duas casas em Lagos e uma em Tavira, alguns lotes de terreno devidamente autorizados.

Travessa das Figueiras, 14-1.º — TAVIRA.

Blusas • Camisolas • Vestidos
Malas • Sapatos • Cintos
Bijuterias modernas

Exclusivos Dellfeu

ADEBOM

Rua José Estêvão, 6 FARO

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenerapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Propriedades

Vendem-se junto à Vila-moura e outra próximo a Olhão, com a área de 22 000 m2, com água, energia e esgoto a 40 metros, junto à estrada. Urgente. Trata Leal Branco — telefone 345 — Albufeira.

Mão de obra especializada

Operários portugueses, residentes em França, todas as profissões, desejam receber propostas para irem trabalhar no Algarve. Indicar salários e condições diversas.

Resposta a

António Ritta

13, Rue Montholon — PARIS 9ème

que dará seguimento.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS
COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Domingos Venâncio Gonçalves pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «thick-fuel-oil», com a capacidade aproximada de 32 290 litros, sita em Caminho de Brancanes, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 7 de Julho de 1971.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Encontrado morto em Castro Marim

Foi encontrado morto, junto de um pouco da sua residência, nos arredores de Castro Marim o sr. Laurindo Viagas Martins, de 64 anos, casado. O corpo foi depois autopsiado na casa mortuária do hospital de Vila Real de Santo António.



O JARDIM

ERA um bonito jardim o da Fuseta. Pequeno mas bonito, idealizado no sopé da igreja, ladeado por duas grandes escadarias, uma ao norte, outra ao sul, era um belo e acolhedor jardim verde. As árvores também não eram grandes nem velutas, mas a sua sombra bastava para nos acariar nos dias de primavera calor. Aldeia, nas calmas tardes de Verão, talvez por virtude de ele se encontrar incrustado no monte onde se erguia a igreja, a sombra daquela parede natural prolongava-se até ao seu extremo, emprestando ao ambiente uma frescura extraordinária.

Era encantador o nosso pequeno verde. Sem presunções humildes, risonho, com um cariz sonhador. Bem hajam os homens que o projectaram e fizeram chegar até esta geração, intacto, perfumado, colorido, romântico e impregnado de certa saudade e misticismo. Eram um prêmio ao calor. Aldeia, nas calmas tardes de Verão, talvez por virtude de ele se encontrar incrustado no monte onde se erguia a igreja, a sombra daquela parede natural prolongava-se até ao seu extremo, emprestando ao ambiente uma frescura extraordinária.

As ruas do jardim eram estreitas, mas bem cuidadas; e os próprios garotos se encarregavam da sua limpeza, maneando encurtados carrinhos onde depositavam as folhas secas. Detritos de outra espécie não havia, porque a população estava industrializada para tal. Respirava-se um ar puro — sem poluições, nem micro-organismos — e tinha-se respeito pelo próximo. As pessoas, quando faziam compras, cumprimentavam-se com um sorriso salutar nos lábios. Mais além, erguia-se num canteiro de rosas brancas, via-se o busto de um dos mais queridos poetas algarvios: João de Deus, cantor das flores e das crianças, do amor e da humildade!

Como era belo o jardim da Fuseta. Debruçado sobre ele, qual sede estrepitosa contemplando no berço o filho venturoso, uma frondosa adocia nascida no adro, estendia os esguios ramos como que para acarinhá-lo.

Uma parte do jardim era ocupada pela estação calmosa por grande variedade de zineas. Entre estas destacavam-se umas altas, avulsas, dobradas, que mereciam palavras de admiração e o principal reparo do jardineiro, homem muito cioso dos seus deveres. Do lado norte, erguia-se um lindo caramanchão coberto de campainhas amarelas, onde floresciam as plantas mais delicadas.

A noite, quando se acendiam os lampiões — românticos e arrebatados candeeiros de petróleo que outrora haviam alumado a Fuseta — uma música suave convidava à paz, ao sossego e às reminiscências das boas e más horas da vida. Como não existia coreto, a música era difundida através de alto-falantes dissimulados por entre a folhagem, dando ao local um tom de pureza espiritual.

E o guarda, de grandes bigodes grisalhos, sorria ou fazia que não via algum beijo furtivo trocado por namorados, num banco encoberto por um tufo de verdura.

Era um bonito jardim, este que se projectou na Fuseta, mas que nunca se chegou a construir!

Reis d'Andrade

3
Produtos
de
Grande Renome Nacional
Arroz TREVÓ
Emb. 1 Kg.
Especiarias TREVÓ
Arroz MOÇAMBIQUE
Emb. 1 Kg.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidos os seguintes reforços: 5 800\$00 à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação do caminho municipal n.º 1 244, do caminho municipal n.º 1 243 (Laranjeira) ao caminho municipal n.º 1 249 (Torre dos Frades), 4.ª fase; 9 000\$00 e 21 600\$00, respectivamente à Câmara Municipal de Faro, para o caminho municipal n.º 1 321 — 1 (construção), da estrada municipal n.º 530 a Guilhim 1.ª fase e para o caminho municipal n.º 1 308 (construção), da estrada municipal n.º 520 (Santa Bárbara de Nexe) à estrada municipal n.º 525 (Lagos e Relva), 1.ª fase; 14 contos à Câmara Municipal de Lagos, para a estrada municipal n.º 535-1 reparação do lanço de Barão de S. João a Portelas (estrada nacional n.º 120), 6.ª fase; e 63 700\$00 e 9 600\$00 à Câmara Municipal de Silves, para a estrada municipal n.º 538, construção do lanço entre a estrada nacional n.º 289 (Silves) e Fonte do Louseiro, 4.ª fase e para o caminho municipal da estrada nacional n.º 284 à estrada nacional n.º 270, por Barrocal (construção), 5.ª fase.

Pontes Eusébio
Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º
Telef. { Cons. 23133
 { Resid. 24253
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A E O

A revisão constitucional

(Conclusão da 1.ª página)

quer confissão e de divulgar a respectiva doutrina, de assistência religiosa, de sepultura de harmonia com os ritos da religião que professa, de reunião para a prática comunitária do culto, de organização das confissões religiosas e a garantia da não discriminação por motivos religiosos.

Dispõe ainda a Base II (alínea g) que a liberdade religiosa compreende «o direito de os pais, ou quem suas vezes fizer, decidirem sobre a educação religiosa dos filhos menores de 16 anos».

Imediatamente a seguir dispõe a Base III, abrindo excepções ao princípio da liberdade religiosa, de que não são reconhecidos os direitos de associação, de expressão, de prática, de educação, de ensino e de reunião às confissões religiosas «cuja doutrina ou actos de culto sejam incompatíveis com a vida e integridade da pessoa humana, os bons costumes, os direitos e interesses da soberania portuguesa ou os princípios fundamentais da ordem constitucional» (n.º 1), nem podendo mesmo ser consideradas religiosas as «actividades que constam na produção, no estudo ou na divulgação ou interpretação dos fenómenos metapsíquicos ou parapsíquicos» (n.º 2).

As disposições seguintes respeitam à declaração de que o Estado não tem religião própria, do igual tratamento às confissões religiosas (salvo a sua diferente representatividade), do direito de escolha da religião a partir dos 16 anos e do ensino religioso e da assistência aos actos de culto.

Dispõe ainda o projecto de proposta de lei sobre o reconhecimento das confissões religiosas, distinguindo entre reconhecidas e não reconhecidas, atribuindo ao ministro do Interior competência para proceder a esse reconhecimento.

29. O PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA.

Concordando na generalidade sobre a oportunidade da proposta de lei, a Câmara Corporativa emitiu parecer (Parecer n.º 25/X) (6) de que foi relator o prof. Antunes Varela.

Neste parecer são opostas reservas a algumas disposições do texto governamental, com especial relevância das que versam o conteúdo da liberdade religiosa, nomeadamente a que diz respeito ao ensino da religião.

Observa a Câmara que o projecto que consigna a tese de que o ensino da Religião e Moral nas escolas públicas só seja ministrado aos menores de 16 anos cujos pais, ou quem suas vezes fizer, expressamente o desejarem (7) está em manifesta contradição com o texto da Concordata celebrada em 1940, entre Portugal e a Santa Sé, porquanto o artigo XXI da Concordata afirma (...) que será ministrado o ensino da Religião e Moral católicas nas escolas públicas elementares, complementares e médias aos alunos cujos pais, ou quem suas vezes fizer, não tiverem feito pedido de isenção» (8).

Havemos de reconhecer que, formalmente, a Câmara Corporativa tem razão; mas não a terá já, sob o ponto de vista substancial.

A Constituição Política consagra, como vimos, o princípio da liberdade religiosa; desse princípio há-de resultar uma igualdade de tratamento para as diversas confissões religiosas (ressalvadas as diferenças impostas pela diversa representatividade?), pois caso contrário umas seriam mais livres do que outras...

Não discutindo a conformidade constitucional (discutível) do art.º XXI da Concordata, a atribuição do privilégio do ensino religioso nas escolas públicas resultará da diferente representatividade (mas só na Metrópole) da Igreja Católica.

Todavia, em nome daquele privilégio, impor a obrigatoriedade de assistência ao ensino religioso católico a quem não tenha, expressamente manifestado interesse nisso é que, sem dúvida, é inconstitucional.

E que, a despeito das garantias constitucionais, tal disposição da Concordata obriga a que, publicamente, sob forma negativa, se pergunte ou se obrigue a afirmar a religião que se professa. Por outro lado, tal disposição atribui à Igreja Católica uma situação, que certamente ela não deseja nem quer, e que se concretiza em ser obrigada a ministrar o ensino religioso a quem, por passividade, desinteresse, inércia ou mesmo temor, não tiver requerido dispensa do mesmo ensino.

A Câmara Corporativa manifesta ainda a sua oposição à declaração de que «os maiores de 16 anos têm direito a escolher a sua religião», nos seguintes termos: «se os deveres dos pais compreendidos no poder paternal só findam com a maioridade dos filhos, começa por não haver grande coerência no estabelecimento legal (rígido) diferente para a cessação dos poderes paternos em matéria de educação» (9).

Não nos parecem procedentes as razões invocadas no Parecer. Efectivamente, «os deveres dos pais compreendidos no poder paternal» foram estabelecidos, fundamentalmente, em vista dos «interesses» dos filhos; poderá dizer-se o mesmo quanto à educação religiosa? Não haverá o perigo de, a coberto do poder paternal, se estar a fazer proselitismo (em pessoas particularmente dependentes)?

Alguns outros pontos mereciam ainda uma análise crítica; mas porque são, essencialmente, de natureza técnica, limitamo-nos a aqueles dois aspectos, porventura os de maior incidência pessoal.

Assinala-se, todavia, quanto tem de estranho a atribuição da competência do ministro do Interior para «reconhecer» as confissões religiosas e a consequente faculdade de negar o referido «reconhecimento».

30. A PROPOSTA DE LEI DE LIBERDADE RELIGIOSA.

Em face das observações produzidas pela Câmara Corporativa, o Governo reelaborou o texto do diploma a apresentar sobre liberdade religiosa, de que resultou a proposta de lei n.º 15/X.

Contrariamente ao que seria de esperar em face de certas declarações públicas do Chefe do Governo, a proposta governamental acata a maior parte das críticas da Câmara Corporativa, particularmente em matéria de ensino religioso. Nesta, e de acordo com o sugerido por aquele órgão consultivo, invertem-se os termos do problema da declaração de isenção daquele ensino tal como ele tinha sido posto no projecto de proposta de lei, aproximando-o do texto da Concordata.

Ora, é particularmente significativo este «retrocesso» da disposição, tanto mais que as razões da Câmara foram antecipadamente respondidas pelo Governo no sentido de que este se não quer arvorar «em zelador da pureza da fé e dos costumes» ao mesmo tempo que se fazia eco das reclamações «quanto ao modo como, sobretudo em certas dioceses, é orientado o ensino da Religião e da Moral» (10).

Quantos ao mais, antecipando-nos à decisão da Assembleia Nacional, ousamos afirmar que o texto será aprovado sem dificuldades de maior, salvo quanto a um caso ou outro, algumas tomadas de posição de determinado sector da Assembleia Nacional que, em face dos antecedentes, certamente afirmará a desnecessidade de tal proposta de lei de liberdade religiosa, antes proclamando a necessidade do exacto e fiel cumprimento das disposições constitucionais suficientes para, por si sós, garantirem a liberdade religiosa.

Ernesto Coutinho

- Notas:
1. Actas da Câmara Corporativa, n.º 47, 1970, p. 403 e segs.
 2. e 3. Actas cit., p. 403. Cfr. Parecer n.º 25/X, Actas da Câmara Corporativa, n.º 70, p. 693 e segs.
 4. RAU, Prabaor, Diário das Sessões da Assembleia Nacional, n.º 120, 1971, p. 2444.
 5. SALAZAR, Problemas político-religiosos da Nação portuguesa e do seu Império, Discursos, Vol. III, 2.ª ed., p. 239.
 6. Actas da Câmara Corporativa, n.º 70, 1971, p. 693 e segs.
 7. e 8. Parecer 25/X, loc. cit., p. 729.
 9. Idem, p. 728.
 10. Cfr. Parecer n.º 25/X, loc. cit., p. 729.

CORRIGENDA

Algumas «gralhas» prejudicaram o texto do artigo anterior respeitante às Províncias Ultramarinas, dificultando a sua compreensão. Assim, na linha 6, onde está invenções deverá ler-se inovações; na linha 7 (pág. 3) onde está necessária deverá ler-se necessidade.

PORTO BURMESTER

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

(DESDE 1750)

PROCURA DISTRIBUIDOR PARA ESTA CIDADE OU PARA O DISTRITO

Exigem-se informações:

RUA BELOMONTE, 39-1.º • PORTO • TELEFS.: 21086-32299

O despovoamento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

rior a 30 por cento, atingindo S. Marcos da Serra os 53 por cento? Mas que irá acontecer, igualmente, a Castro Marim, Budens, Odeceixe, Santiago de Tavira, Azinhal, Monchique, Paderne e tantas mais? Que restará de todas elas daqui por alguns anos se o êxodo continuar? E que irá acontecer à agricultura algarvia? E ao seu comércio? E à sua paisagem campestre? E ao Algarve?

É fácil prever. As aldeias, já hoje pouco mais do que recolhimentos de velhos, despovoar-se-ão, acabando por ficar ao abandono como coisa sem préstimo; a agricultura definhar-se-á, lançando a desolação e a morte nos campos agora verdejantes de vida; o comércio sucumbirá; a paisagem campestre tornar-se-á triste e árida; o Algarve ficará mais pobre e mais pequeno, deixando de ser o tal «jardim de trinta léguas à beira mar plantado» porque será, sim, um cordão de eirados sobre o mar debruçados.

Podem dizer-nos que a diminuição demográfica do Algarve é normal por se enquadrar no despovoamento geral que sofre o País, podem dizer-nos que é um facto inevitável por resultante do baixo nível de remuneração dos nossos trabalhadores, podem dizer-nos que a emigração é um fenómeno humano de todos os séculos e latitudes, e tudo estará certo. Mas certo é também que a emigração é um fenómeno verificável apenas em determinadas circunstâncias que têm por origem a decadência económica da região abandonada. Ora é esta circunstância que de modo algum se ajusta à situação actual da Província, pois o Algarve não é um território em decadência mas uma terra em franco progresso, como o demonstra as novas cidades a erguerem-se, a decisão estatal de lhe dar novas e modernas vias de penetração (rodoviárias e ferroviárias), o prestígio que goza no mundo turístico, a fonte de receita em que se transformou para os cofres do Estado.

Fenómeno, portanto, é esta emigração do povo algarvio que procura novas pátrias como refúgio para fugir às dificuldades económicas que lhe trouxe o desenvolvimento da sua progressiva Província.

Certo também quando acusámos a indústria turística por não ter sido utilizada como fonte propulsora da economia regional, como meio de desenvolvimento local e fixativo da população, por consequência como actividade e riqueza ao serviço do Algarve. Que é assim confirmo-o, igualmente, o Instituto Nacional de Estatística, revelando que mesmo os concelhos mais utilizados pelo turismo, à excepção de Portimão e Lagos, sofreram um decréscimo populacional da ordem dos 12 a 21 por cento. Há, é claro, dentro destes concelhos turísticos, chamemos-lhe assim, localidades que acusam um pequeno decréscimo — o caso da cidade de Lagos — mas este e outros casos serão dos tais eirados debruçados sobre o mar.

Podrá ser esse Algarve constituído por uma dúzia, ou várias dúzias, de eirados, aquele que desejam os fazedores do turismo porque apenas amam nele o que ele lhes pode dar, mas não será nunca o Algarve que desejam os algarvios porque muito o amamos pelo mul-

to que lhe queremos e lhe demos. O Algarve não é para nós (tantas vezes o temos dito!) só o litoral, mas também a charneca, o barrocal e a serra. O Algarve é para nós todo o território que forma a Província, porque todo ele é nosso, mesmo aquele que não conhecemos. Porque assim lhe queremos, nunca a nossa (minha) voz de escrivinhadora qualquer deixou de defender os seus interesses gerais e estes não são os interesses locais ou turísticos — são os interesses do Algarve. Nem sempre esta nossa (minha) voz tem sido compreendida (até tem sido deturpada) e talvez não o seja agora que nos insurgimos, não contra a emigração que consideramos um direito do homem, mas contra tudo que faz deste rico e próspero Algarve um centro produtor de emigrantes.

Foram 44 681 os algarvios que nos anos de 1960 a 1970 deixaram as terras que lhes foram berço; e se o Algarve fica mais pobre a cada filho que perde, à lavra que se não faz, a cada árvore que morre, a cada porta que se fecha, a cada aldeia que se despovoia, que restará dele se a emigração continuar a processar-se neste sempre crescente ritmo?

Com certeza um cordão de eirados debruçados sobre o mar... Com certeza só esse cordão como espólio do «jardim de trinta léguas à beira do mar plantado».

Maria Carlota

Barco de recreio

Vende-se (tipo Escaler) com cerca de 4 metros de comprimento, em tábuas trincadas e com motor de 3 HP fora de borda (tudo em bom estado de conservação).

Tratar em Albufeira, Casa dos Pescadores, telefones 43 e 27.

Cadeiras e bancos

Compram-se em 2.ª mão para sociedade.

Centro de Recreio Popular das Ferreiras — Albufeira.

Julgamento em Vila Real de Santo António

Em tribunal colectivo presidido pelo sr. dr. António Poças, corregedor do Circulo de Beja, que tinha como assessores os srs. dr. Agostinho de Castro Martins, juiz da comarca de Vila Real de Santo António e dr. Carlos da Silveira Ribeiro, juiz da comarca de Mértola, na acusação do sr. dr. José António Fernandes de Barros delegado do Procurador da República, e na defesa o sr. dr. José Correia, foi julgado em Vila Real de Santo António o sr. José Martins, de 62 anos, casado, trabalhador rural. Era acusado de homicídio voluntário na pessoa de José Cavaco, de 65 anos, casado, jornalista, com quem em Abril último se envolvera em desordem no sítio da Fonte Santa (Vila Nova de Cacela), onde ambos residiam.

O tribunal não deu como provada a intenção de matar, sendo o réu condenado, por ofensas corporais voluntárias, em 20 meses de prisão, 400 dias de multa a 1800 por dia, imposto de justiça e indemnização de 6 contos aos parentes da vítima.

Emídio Sancho

Médico especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Cons. - R. Ralitor Teixeira Guedes, 8-7.º
Telefone 22 067
Resid. - Tels. 22066-4289 FARO

Marítimo afogado em Aljezur

O sr. Joaquim Amador, de 51 anos, marítimo, casado, natural de Budens (Vila do Bispo) e residente em Bensafim (Lagos), quando desceu a um peixeiro de Vale Figueiras, próximo da praia da Bordeira (Aljezur), caiu ao mar e afogou-se. O corpo, com fracturas múltiplas, foi conduzido para a capela do cemitério da Bordeira, onde se realizou o funeral.

Casa Mobilada

em Portimão, composta de 2 quartos, casa de jantar, cozinha ampla, 2 WC, compartimento para copa, 1 marquise ampla e quintal, aluga-se nos meses de Agosto, Setembro e Outubro. Informa A. N. Carneiro, telef. 56107 — ALGOZ.

Reuniram em Faro os profissionais de Seguros

Com a presença de elevado número de participantes, decorreu no sábado passado, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, uma reunião dos profissionais de Seguros, radicados nesta Província. Estiveram presentes vários membros da direcção do respectivo Sindicato, os quais deram conhecimento dos termos do novo contrato colectivo de trabalho, recentemente homologado. Foram discutidos outros assuntos de interesse para a classe, entre eles o da criação de uma delegação daquele Sindicato na capital algarvia. No final houve um almoço de confraternização.

ALUGA-SE

No Rio Seco — Faro — armazéns para indústria ou comércio de mercearia, café ou qualquer negócio a combinar e casa para habitação.

Tratar com António de Sousa Quintas — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23-B-1.º — Telefone 24373 — Faro.

Já funciona a colónia infantil da praia de Faro

A Associação de Beneficência do Refúgio Abolir Ascensão, abre mais uma vez a sua colónia infantil, instalada no magnífico imóvel de que dispõe na praia de Faro.

Cada turno de 30 crianças tem a duração de 20 dias. Possibilita-se assim às crianças mais pobres da capital algarvia, os benefícios que a permanência na praia pode oferecer. Ali estagia presentemente um grupo de internados da Casa dos Rapazes, seguindo-se crianças das «Florinhas do Sul», dos Bairros da Lata e da Atalaia e do Asilo de Santa Isabel.

Terreno — Moradia

Pretende-se 600 a 800 m² zona urbanizada praias Algarve pref. Monte Gordo. Resposta com localização, área, preço e condições de pagamento a Rua Rodrigo Rebelo, 6 — LISBOA.

ESPAÇO DE TAVIRA

As novidades da ponte

ASSIM como há semanas nos referimos à falta de informações, em Tavira, aos representantes dos órgãos de informação, também nos cumpre, desta vez, assinalar a resolução tomada pela Câmara Municipal no sentido de conceder, semanalmente, as informações por si julgadas de interesse.

Essas comunicações, ampliadas a todos os representantes informativos da cidade, revestem-se do maior interesse e permitem melhor conhecimento do que se vai passando sob a égide daquele órgão administrativo, ao mesmo tempo que o noticiário a transmitir depois ao público, com base naquelas informações, se torna mais concreto e válido.

Trata-se, é evidente, de um belo passo em direcção a uma melhor divulgação pública dos assuntos administrativos, e que pode influenciar numa maior participação, activa ou de apoio dos municípios na vida do concelho.

De nossa parte, referimos com satisfação a novidade, cientes da continuidade deste serviço, pelas palavras com que se encerra a primeira das comunicações, em que a Câmara, além da promessa das informações periódicas, oferece-se para, complementarmente, prestar todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados.

Só desejamos que as restantes entidades oficiais lhe sigam o exemplo.

A última informação recebida do Município indica ter sido definido o perfil transversal da ponte de acesso à ilha de Tavira, prevendo-se, na sua construção, uma faixa de rodagem de sete metros e dois passeios laterais de dois metros cada. Indica-se ainda que este anto-plano vai ser (possivelmente já foi, nesta altura) submetido à apreciação

Vende-se em Faro

Imóvel de gaveto, grande área, bem localizado, permitindo 5 a 6 pisos.

Recebem-se propostas por escrito na Avenida 5 de Outubro, n.º 8 em Faro.

Foi muito concorrida a cerimónia da inauguração das novas instalações do Banco Pinto de Magalhães em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

do projecto; o gerente da nova dependência, sr. João de Almeida Cavaco, o subgerente, sr. Francisco Delgado Carça Cipriano, e os funcionários ao serviço em Vila Real de Santo António e noutras filiais do Banco na Província.

O sr. Afonso Pinto de Magalhães agradeceu a presença das autoridades e convidados, referiu ser a Agência de Vila Real de Santo António a 12.ª que o Banco inaugurava em edifício próprio, afirmando que esta abria não apenas com a finalidade de valorizar urbanisticamente a vila, mas também com o desejo de acompanhar e estimular, dentro do possível, o desenvolvimento do seu comércio, da sua indústria e do turismo regional, no qual a Casa Pinto de Magalhães conta com importantes investimentos. Aludiu ainda ao facto de não se efectuar o bebere de confraternização, tradicional em cerimónias de tal natureza, por ter a direcção do Banco decidido substituí-lo por dádivas às diversas instituições de assistência e de beneficência locais.

O presidente do Município vila-realense, manifestou o seu regozijo pela valorização que o novo Banco trazia a Vila Real de Santo António, disse esperar que este constituisse um incentivo para que os responsáveis de outras organizações do género, já existentes na vila, diligenciassem também melhorá-las na medida do possível e agradeceu as ofertas feitas às casas de assistência.

Os convidados visitaram depois as novas instalações, que, pelas suas características oferecem as melhores condições de trabalho ao pessoal e de serviço aos clientes. Exteriormente, o edifício integra-se na arquitectura chamada Pombalina, que predomina na área da Avenida em que se situa. Interiormente e a par de uma decoração em que se nota assinalado bom gosto, o imóvel dispõe, no rés-do-chão, de uma ampla e cómoda sala de recepção, confortáveis instalações para o pessoal e o gabinete da gerência. Na cave situam-se as completas instalações de distribuição de ar condicionado, a casa forte, os cofres para uso dos clientes, os arquivos e outras dependências utilitárias. Dada a falta de hotéis que em Vila Real de Santo António se nota, a direcção do Banco decidiu destinar a residencial e alugar para o efeito, o primeiro andar do prédio.

Os directores do Banco Pinto de Magalhães reuniram depois com todo o pessoal ao serviço no Banco da Vila Pombalina, um almoço que decorreu num restaurante local.

Assinalando a inauguração das suas novas instalações em Vila Real de Santo António, a direcção da Casa Bancária Pinto de Magalhães enviou, para os nossos pobres, a importância de mil escudos. Agradecemos.

Vende-se

Pomar com 630 citrinos, junto à estrada nacional de Algez a Silves, a 600 m. de Algez, com luz, água e telefone a 20 m. de distância.

Trata Diogo Marreiros Neto — Algez.

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5

Arrematação de Artigos de Material de Aquartelamento

Faz-se público que no dia 13 de Agosto de 1971, pelas 10 horas, no Quartel deste Centro, se procederá à venda em leilão de artigos de material de aquartelamento incapazes, constituídos por lotes de madeira, e linhagem de enxergas e travesseiros.

As propostas deverão ser entregues em carta fechada naquele dia e hora. O adjudicatário entregará após o leilão, como caução, 10% sobre o valor da arrematação e bem assim 3% para despesas de anúncios.

A entrega dos artigos só será feita em definitivo, após a aprovação do Auto de Venda do leilão pelo Ministério do Exército.

Quartel em Lagos, 19 de Julho de 1971.

O Oficial Encarregado do Material de Aquartelamento

Alberto dos Santos Machado
Asp. Of. Mil.º

Ova de Mesa

Cardinal, 10 hect. arrenda-se. Ver e tratar na Quinta Azul-Odelouca Concelho de Silves — telef. 42282 — SILVES.



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses
JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO

SEDE
R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL
R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Vendem-se casas de habitação em Tavira

1.
Rês-do-chão e 1.º andar, situado na Rua Dr. Miguel Bombarda com amplo quintal, e grande área coberta.
 2.
Rês-do-chão e 1.º andar, com 12 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.
 3.
Rês-do-chão com 7 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.
 4.
Rês-do-chão com 7 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.
- Dá informações e preços, Dr. Eduardo Mansinho — Tavira, Telef. 41.

ENSINO

EDUCAÇÃO SEXUAL

Uma verdadeira educação sexual é portanto indispensável se queremos que os jovens enfrentem estes problemas com mais possibilidades de os vencerem.

Mas quem se deve encarregar disso? Os pais, responderão alguns. Isso cabe-lhes por direito, dirão eles, um direito natural perfeitamente estabelecido. Na realidade, e o estado actual das coisas prova-o até de mais, os pais estão mal colocados para assumir esta responsabilidade. Primeiro, porque muitos deles não têm as noções simples mas precisas que são indispensáveis. Será preciso acrescentar ainda que alguns poderiam ser mal-dosos na maneira de o fazer e que correriam o risco de amachucar a delicadeza e a susceptibilidade dos seus filhos? Por fim, e talvez, sobretudo, porque os pais se sentem mal ao abordar estes assuntos com a sua filha ou o seu filho, por causa do afecto que os une.

Calvet de Magalhães no «Diário de Lisboa» de 28/6/71

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

vam todos os elementos rebeldes aprisionando outros. De novo senhor da situação, Hassan II deu todos os poderes ao seu homem de confiança, o ministro do Interior general Oufkir. Este, em 24 horas, afogava em sangue a insurreição cujos chefes, entre os quais quatro generais foram executados. Alguns dos implicados que conseguiram salvar a vida irão a julgamento, decerto para confirmar aquilo que o rei já contou: preparados para manobras, os cadetes foram induzidos pelos seus chefes a invadirem o palácio de Skirate para salvar o rei que se encontraria em perigo por causa de uma conjura que pretendia assassinar-lo.

A manobra era engenhosa e os conspiradores conseguiram executar o plano em grande parte. Simplesmente, no momento decisivo, faltou quem finalizasse o movimento e também o apoio de novos elementos do exército com os quais certamente se contava, não chegou a manifestar-se.

Além disso, não houve coragem para acabar com o rei, figura ainda ligada a velhas tradições e mitos e rodeado pela auréola intangível de divindade. Se realmente o assassinio do soberano estava nos planos dos conspiradores... Porque tal não sucedeu e porque o movimento realista recuperou rapidamente da surpresa e respondeu com toda a sua força, a verdade é que Hassan II saiu deste golpe sem ilusões. Os conjurados estavam entre os seus íntimos, entre os seus homens de confiança. Algo se passava na sombra, algo perturba ainda a sociedade marroquina, a ponto de se realizarem manifestações republicanas quando correu a notícia da morte do rei. Este, porém, pretende admitir que a conjura era manobra do exterior pela Líbia, país que se manifestou também, às primeiras notícias, ao lado dos revoltosos.

Muito ficará por esclarecer, até que se realize o julgamento dos cúmplices. E mesmo então haverá que acreditar em hipóteses, pois os verdadeiros chefes já caíram sob as balas do pelotão de fuzilamento. Aliás, a execução foi transmitida pela rádio e televisão com todo o pormenor e os marroquinos puderam ouvir, espantados, os conspiradores gritar antes de morrer: «Viva o Rei Hassan».

Uma vez mais, venceu o mito e a força da tradição. Uma lição para todos os marroquinos com ideias revolucionárias, mas também para um soberano, que, apesar de tudo, foi educado por modernos processos ocidentais.

Marrocos passou à beira da república e decidiu retroceder. Um aviso para Hassan?

Mateus Boaventura

TINTAS «EXCELSIOR»

Vamos ter vias de comunicação que sirvam o Algarve e o País?

(Conclusão da 1.ª página)

ce, S. Marcos, Almodôvar e seguindo para Mértola. Nesta estrada, falta fazer o troço Aljezur-Marmeleite, estando já feito de Marmeleite-Monchique, ao Alferce e faltando ainda o de Alferce-S. Marcos-Almodôvar, que até Mértola já está concluído.

O troço Alferce-S. Marcos, já de há anos que foi à praça, sendo pena que não fosse tomado, mas esperamos que brevemente seja posto em posição de ser tomado e construído.

E como as estradas nunca são de mais, sabemos também estar projectada a de S. Marcos à Nave Redonda, na estrada n.º 266, que irá encurtar muito a viagem para Lisboa, pelo lado poente, com a vantagem de os algarvios do Centro e do Sotavento, amantes da pesca desportiva, ficarem mais próximos da Barragem dr. Marcello Caetano, em Santa Clara-a-Velha. De S. Marcos à Nave Redonda são cerca de 12 quilómetros, e da Nave Redonda à Barragem pouco mais será que 12 quilómetros também.

Resta-nos convidar os portugueses a visitar S. Marcos, para provarem os belos pêssegos da região, a bela aguardente de S. Marcos, a boa carne e o bellissimo pão caseiro.

Alvaro Santinho Coelho

Porque não dar ao interior algarvio a oportunidade turística que merece?

(Conclusão da 1.ª página)

alcance do visitante, como árvores seculares de soberbo porte, lindos pomares, hortas vívas, riachos, azenhas, tapadas, etc.

Tomemos ao acaso a estrada S. Brás-Tavira. Nada existirá de especial? Puro engano! Logo que se percorrer três kms, na bifurcação para a Mesquita, há fontes e noras de água fresquinha, tão preciosas nos dias de canícula. No pinheiro do monte situado à direita, encontra-se o típico moínho de vento, exemplar que tem sido «vedeta» nos jornais algarvios. Cá em baixo, no vale, ainda se vêem restos de azenhas, movidas por fios de água, e frescos vergéis na cáldia paisagem estival.

Retomando de novo a estrada, desce-se a ladeira do Bengado, encontrando-se, sensivelmente ao meio, um ótimo parque construído pela JAE, com assentos, mesas, fontinha e boas comodidades para lanchar. São horas agradáveis, em pleno contacto com a Natureza, perante muitos canteiros de rosas, Simpática iniciativa que o chefe de conservação de estradas, Almeida Matias concretizou. O bellissimo trecho do Bengado é um oásis na estrada escaldante, proporcionando paisagens de sonho onde a nudez áspera dos matos tem qualquer coisa de bárbaro.

Mais em baixo, calada de branco, temos a bonita aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, cuja Cooperativa Agrícola lhe confere inigualável projecção no Sotavento. Surge de novo paisagem hostil, e um caminho quase desaparecido que deveria ter uma placa, e, em letras garrafais, as palavras: Ribeira da Asseca. É uma ribeira de caudal volumoso, com pegos enormes propícios à prática de desportos náuticos. Variadíssimas espécies piscícolas, multiplicam-se nas suas águas quentes, reprodu-

toras. Que belos dias se podem ali passar, pescando, nadando, ou navegando em barquinhos de borraça, sob frondosas falas e abetos. Um festival paisagístico ininterrupto com mais de dez kms, desde o pego do Inferno à ponte do Gilão.

Estas ignoradas belezas são pequena amostra do património que existe no interior algarvio. Não merecerá a pena organizar o «ficheiro» destes valores desconhecidos, emitindo folhetos com a sua localização, que seriam entregues a todos os turistas, como guias nas suas deambulações?

Claro, deveríamos mentalizar os habitantes e proprietários que vivem nessas regiões, dos deveres que lhes correspondem na hipotética recepção aos turistas que escolhessem essas locais, acolhendo-os com um sorriso franco e cordeal nos seus «montes». Poderiam obsequiá-los, oferecendo-lhes, uvas apertadas, figos de qualidade, doces, maçãs, pêras, albricoques, melões e melancias, fecundados por este quente sol algarvio, tudo em vasilhas higiénicas do artesanato local. E haveria o cuidado da apresentação com vestes decentes, limpas e cuidadas em gente barbeada e penteada, evitando que os visitantes se enojassem do que lhes era patenteado com tanta ternura e carinho.

Esta série de pequenos pormenores, realizáveis com um pouco de boa vontade (que está afinal ao alcance dos algarvios e da sua tradicional hospitalidade) são pontos fundamentais, e devem ser apanágio de todas as recepções. O facto de não se entender idiomas, não impede que cumpramos o nosso dever, educados e prazentosos. Com gestos ou mimica — linguagem universal — mostremos a nossa maneira de receber desconhecidos, expressando o voto de que teríamos prazer em vê-los de novo, noutra oportunidade.

Cabe às edilidades, o papel de fornecer elementos de interesse turístico à Comissão Regional de Turismo, sobre os seus concelhos. Pequenas medidas, mas fundamentais na construção do edifício turístico, que, infelizmente, ainda tem um largo caminho a percorrer, até se estabilizar.

F. Clara Neves

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 827
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 01633-Telex, Teof-Telof, 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. D. de MESSINES-Algarve-Portugal

CINE-CLUBE DE FARO

No âmbito do ciclo do «western» o Cine-Clube de Faro realiza na segunda-feira a 31.ª sessão, com o filme «Will Penny», realizado por Tom Gries.

Cartório Notarial do Concelho de Silves

Certifico, narrativamente que neste Cartório de fls. 35 v.º a fls. 38, do livro de escrituras diversas n.º B-52, com data de dezasseis do corrente mês de Julho, se acha exarada uma escritura de Alteração de pacto social da sociedade «GRANUSIL — GRANULADORA CORTICEIRA DE SILVES, LIMITADA», com sede em Silves, constituída por escritura outorgada em 15 de Julho de 1967, lavrada de fls. 91 a fls. 95 v.º do livro de escrituras diversas A-vinte, neste Cartório. Que nessa escritura de alteração de pacto social outorgaram todos os sócios que são os seguintes:

— PRIMEIRO — José Alexandre Estrela; SEGUNDO — Joaquim dos Santos Matos; TERCEIRO — Teresa Fernandes Barraló Matos, que também usa o nome de Teresa Fernandes Barraló ou ainda Teresa Fernandes Matos; e QUARTO — António da Piedade Rocha; — que na mesma escritura declararam que eles são os únicos sócios da sociedade «GRANUSIL — GRANULADORA CORTICEIRA DE SILVES, LIMITADA», sendo o primeiro e quarto outorgantes sócios iniciais, o primeiro com uma quota de duzentos mil escudos e o quarto com uma quota de cinquenta mil escudos, o segundo sócio inicial com uma quota de cinquenta mil escudos e o segundo e a terceira donos da quota que pertencia a seu irmão e marido José dos Santos Matos, no valor de duzentos mil escudos, pertencendo metade da quota a cada um. Que resolveram alterar o pacto, que consta da referida escritura de constituição da sociedade, pela forma seguinte:

São alterados o artigo quinto, ficando em vigor os seus parágrafos, o parágrafo único do artigo sétimo e o artigo nono, desaparecendo o seu parágrafo, que ficarão com as seguintes redacções:

ARTIGO QUINTO — O capital social é de quinhentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, dividido pelas seguintes quotas: José Alexandre Estrela uma quota de duzentos mil escudos, Joaquim dos Santos Matos uma quota de cento e cinquenta mil escudos, Teresa Fernandes Barraló Matos uma quota de cem mil escudos, e António da Piedade Rocha uma quota de cinquenta mil escudos;

PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO SÉTIMO: — Ficam igualmente autorizados os sócios José Alexandre Estrela e Joaquim dos Santos Matos, exercendo já individualmente a indústria corticeira, o último sob a firma José dos Santos Matos, Sucessor, a negociarem com a sociedade os produtos das suas indústrias, ou vice-versa;

ARTIGO NONO — É inteiramente livre a cessão de quotas entre os sócios. A cessão de quotas a pessoas estranhas à sociedade depende da autorização dos restantes sócios e daquela, a qual se presume dada se uns e a outra não pretendem adquirir para si a quota a ceder. O sócio que pretenda ceder a um estranho a sua quota avisará os outros sócios e a sociedade por cartas registadas com aviso de recepção, das quais constará a identidade do futuro cessionário, o preço e as condições da cessão. Os sócios não cedentes e a sociedade pronunciar-se-ão no prazo de quinze dias, contados desde a recepção das cartas atrás referidas, entendendo-se que autorizam a cessão se nada disserem dentro daquele prazo. No caso de os sócios não cedentes ou a sociedade pretenderem adquirir a quota, aqueles terão direito de preferência.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Silves, aos dezanove de Julho de mil novecentos e setenta e um.

O 2.º Ajudante,
João Rocha da Luz

Emílio Campos Coroa MÉDICO ESPECIALISTA DOINÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginecologia ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 48-1.º Dto. — FARO

Albufeira

Empregada, precisa-se para Boutique, com prática, e conhecimentos de inglês, para a zona de Faro. Condições a combinar. Resposta ao Apartado 39.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos: no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, o sr. 1.º cabo José Ventura Gonçalves; no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, os srs. 1.º sargento Abílio José Domingos, aspirantes a oficiais milicianos José António Serra Gorgulho e Francisco José Condeiras Guerreiro, e alferes miliciano Gilberto Rodrigues Pereira; e no Centro de Instrução de Condutores Auto n.º 5, de Lagos, os srs. furriéis milicianos José Ferreira da Cruz e Manuel António Custódio Rosendo.

Até ao próximo dia 30 está aberto concurso documental para o provimento dos seguintes lugares vagos em escolas:

Mistos:
Vale Carro (Albufeira); Taipas e Travassosa (Alcoutim); Azambujeira de Baixo (Aljezur); Furnazinhas (Castro Marim); Chincicato (Lagos); Aguas Frias (Loulé); Perna da Negra (Monchique).

Masculinos:
1.º lugar de Estômbar e 3.º de Ferragudo (Lagos); 2.º de S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra (Silves); e 1.º da sede do concelho de Portimão.

Femininos:
Estômbar e 3.º lugar da sede do concelho de Lagos; 1.º e 2.º lugares de Alvor (Portimão); 2.º lugar da Fuzeta (Olhão); 1.º lugar da sede do concelho de Monchique; e 4.º lugar da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 1.º grupo, na Escola Preparatória de D. Afonso, III, em Faro, a sr.ª D. Maria Inácia Pinheiro Sarmento Viçosa Barneiros e do 4.º grupo na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, a sr.ª D. Teresa Rosa Fernandes da Silva Mata.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores: do 3.º grupo o agente técnico sr. Manuel Pálta Chaves; do 4.º grupo, na Escola Industrial de Olhão, a sr.ª dr.ª Maria Bernardina dos Santos Carneiro da Silva Carreira; e do 8.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Portimão, a sr.ª dr.ª Imogenia Gonçalves Zeferino de Azevedo Cristina.

FARO Apartamentos

Vendem-se 4 assoalhadas.

Boa localização.

Telefone 24660.

Vende-se

Um bungalow na praia da Armona. Ótima localização.

Contactar com o telefone 72851 — Olhão.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

ETP 2

DELL QUAY DORY



MODELO DORY 11 • COMPRIMENTO 3,40 m • 4 PESSOAS
MODELO DORY 13 • COMPRIMENTO 4,15 m • 5/7 PESSOAS
MODELO DORY 17 • COMPRIMENTO 5,20 m • 8/10 PESSOAS
PARA MOTORES DE POPA DE 6 a 110 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A.G. — LISBOA — TELEF. 667794/8

Sem Dizer AVONDE...

Agora com a malta universitária em férias, não há dúvida que o nível de vida vai subir no Algarve: as praias terão mais nível, certas boites terão mais nível, certos concursos terão mais nível, os «cafés-todinhos» de cada terra terão mais nível, os grupos à parte terão mais nível.

Fica por saber se os universitários de Lagos entenderão que será subir de nível se de facto começarem a trabalhar um pouco mais no teatro juntamente com operários e pescadores; se os de Loulé entenderão que o Atlético poderia ser o início de uma escola de associativismo; se os de Faro entenderão que o cineclubismo não pode ser letra morta. E por aí adiante... Mas o nível mais elevado da malta, seria começar a preparar-se uma valente pateada que calasse os aplausos que certamente irão para a formiga de melhor anca. Uma pateada contra qualquer machismo que tente subjugar as jovens mulheres algarvias com propostas aliantes.

C. A.

Tem interesse a exposição de pintura da jovem Elisabete Lopes

ABRIU no sábado passado em Monte Gordo, no Hotel dos Navegadores, a anunciada exposição de pintura da jovem artista algarvia Elisabete Lopes (Beta), a qual, diga-se em abono da verdade, não desmereceu a expectativa de que vinha sendo rodeada.

Beta apresenta treze óleos: «Barros e laranjas», «Cântaro de latas», «Almofariz», «Garrafas verdes», «Goivos», «Tarro alentejano», «Malmequeres», «Sardinhas em ambiente algarvio», «Jarra com flores», «Cabaça com laranjas», «Rosmaninhos», «Barro com limões» e «Marravilhas», todos denotando um desenho perfeito e seguro no traço e nos contornos e uma acertada distribuição de cores, que se ajusta bem ao ambiente procurado em cada quadro, o que à vontade, e desde que se rodeie dos indispensáveis elementos de estudo, nos leva a vaticinar-lhe promissora carreira.

O certame, que tem sido muito visitado, registou no acto inaugural a presença dos srs. presidente e vice-presidente do Município de Vila Real de Santo António, respectivamente dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, eng. Acácio Madeira Pinto, delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, de outras destacadas individualidades e de muito público.

Novo comandante do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria

Assumiu as funções de comandante do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, o tenente-coronel Melo de Oliveira, que recentemente regressou do Ultramar.

DUPLICOU O IMPOSTO DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO EM S. BRÁS DE ALPORTEL

Enquanto alguns Municípios do País anulam o Imposto de Prestação de Trabalho, por o considerarem anacrónico, a edilidade são-brasense, decerto à míngua de receitas, deliberou aumentá-lo este ano para o dobro.

Na realidade murmurava-se surdamente contra os famigerados 21\$00. E, se este ano são 42\$00, para o ano o que será?

Como somos menos (metade do máximo já atingido pelo concelho) e o ritmo de preços aumenta incessantemente, enquanto por outro lado, se extingue a indústria e o comércio, fontes tradicionais das receitas camarárias, surgirá um inevitável dilema: ou teremos de fazer sacrifícios incomportáveis com as possibilidades económicas actuais, ou agregaremos o concelho a Faro descendo a freguesia, ou então prepararem-se as malas e bater-se a asa.

Em virtude das tabelas, não podem os preços ser alterados, assim como os salários ainda não atingiram nível que se coadune com os aumentos da vida. Se qualquer infracção é justamente punida, até onde chegarão os sacrifícios que nos são impostos, sacrifícios só partilhados por aqueles que ficam?

A pergunta, pertinente e objectiva, fica exposta à consideração dos poderes superiores, merecendo estudo atento e cuidadoso, na hora grave que passa.

F. C. N.

BRISAS do GUADIANA

Há grande animação turística em Vila Real de Santo António

AINDA não chegou Agosto, conhecido como o mês do turista francês, (embora durante todo o Verão por aqui se notem muitos turistas franceses e gente de outras procedências), e Vila Real de Santo António apresenta já a feição animadíssima que a caracteriza, quando, chegado aquele mês, a frequência está no máximo.

Ao longo da grande Avenida da República, estendem-se, em duas filas, centenas de automóveis, cujos ocupantes espalham nos jardins, merendim nos cafés ou restaurantes, trocam di-nheiro nos Bancos ou fazem compras nas lojas.

Regurgitam as esplanadas da Avenida, da Rua-Passeio Teófilo Braga e da Praça Marquês de Pombal, numa movimentação que se prolonga pela tarde e que à noite assume aspectos diferentes, não menos atractivos. Prevalece então a iluminação profusa da Rua-Passeio, salpicada pelo colorido dos reclames luminosos e pelo também luminoso chamariz das montras e interiores das casas de comércio onde o bom gosto mais se evidencia. É uma amálgama de gente, sentada ou passeando, que, por vezes, torna difícil, quando não impossível, a circulação naquela zona, levando os passantes a procurar (em vão), um banco vazio no recinto da Praça, ou a trem desoanar para os mais dilatados e arejados espaços da Avenida, convidativa também, na discreção das suas luzes, em contraste com o berrante efeito luminoso da fronteira Isla Canela, que os remansos reflexos das águas do Guadiana atenuam.

No largo rectângulo da Praça, parece que se concentra, à noite, toda a gente miúda da vila e forasteira. O desenho branco e preto das pedras do chão, os degraus e o baloiço das correntes que rodeiam o obelisco, são convites permanentes para os mais pequenos, que ali se juntam às centenas, lembrando, pela garrulice, bandos de perdizes em campo livre.

E assim decorre o Verão turístico de Vila Real de Santo António, enquanto o outro Verão, o do trabalho, enche de preocupações quantos estão ligados às indústrias básicas da pesca e das conservas, quase a zero, no que respeita à laboração, pois o ano vai adiantado e a

escassez tem sido completa, como não há memória desde muito tempo atrás.

Fazem falta, na Vila Pombalina e no resto do Algarve, mais indústrias e que sejam menos contingentes que as da pesca e das conservas, a não ser que a estas se ofereçam razoáveis bases de sobrevivência. Isto porque os dois ou três escassos meses do turismo, ainda que alegrem muito o ambiente, mal dão para começar.

FALTA DE UM SINAL DE STOP NA FUTURA AVENIDA DE AIAMONTE

A Rua n.º 3, futura Avenida de Aiamonte, em Vila Real de Santo António, tornou-se local obrigatório de passagem dos autocarros de passageiros da Empresa Rodoviária, mesmo até dos que circulam pela Estrada da Mata.

Com as idas e vindas dos autocarros para Monte Gordo e Castro Marim, afora outras carreiras, é grande o movimento ali verificado e um tanto inconvéniente a poeira levantada, pelo que uma ou duas regas diárias daquela artéria, seriam bem recebidas.

Alguns dos motoristas da referida empresa, ao saírem da Rua n.º 3 para entrarem na Estrada Nacional n.º 125, fazem-no um tanto descontroladamente, talves com excesso de pressa, o que já tem provocado atrapalhões a motoristas de carros ligeiros, ao saírem da vila pela Rua Teófilo Braga, que como se sabe, enfiça na E. N. 125, e a quem o momentâneo atravancamento da via pelos grandes autocarros obriga a desvios de emergência de que poderão vir a resultar acidentes.

Pelo exposto, afigura-se que não seria descabida a colocação de um sinal de stop, na confluência da referida Rua 3 para a E. N. 125.

BONS RESULTADOS DO EXTERNATO NACIONAL DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO NO ANO LECTIVO FINDO

Foram brilhantes os resultados obtidos pelos alunos do Externato Nacional de Vila Real de Santo António, nos exames de todos os graus nele ministrados no presente ano lectivo.

Para conhecimento dos leitores e em homenagem aos brmosos estudantes daquele estabelecimento de ensino, publicamos os seus nomes e registamos as respectivas classificações.

Exames do 5.º ano do Curso dos Liceus (percentagem de 83% de dispensas da prova oral e nenhuma reprovação na prova escrita, o que deve constituir um dos melhores resultados obtidos em trinta anos precisos de profícua actividade deste estabelecimento de ensino):

Ana Maria Valério Mestre, dispensada com 13 valores; Ana Maria de Oliveira Moraes, com 13; António Joaquim Correia Vaininhos, com 12; Humberto de Jesus Correia Dorrado, com 14; João Miguel Medeiros Pinto, com 15; José António Gonçalves Cardeira, com 12; José Manuel Torrado Malveiro, com 13 valores na secção de Letras e admitido à oral de Ciências; Luís Alberto Sales da Rosa Sancho, com 14; Manuel Vila Nova Filipe Miguel, com 14; Maria Adelaide da Palma Gil, admitida à oral de Letras e de Ciências; Maria Albertina Mendes Romão, admitida à oral de Ciências; Maria Auzenda de Matos Machado, admitida à oral de Letras e de Ciências; Maria da Encarnação de Jesus Leiria, dispensada com 13 valores a Letras e admitida à oral de Ciências; Maria da Graça Roberto dos Santos, com 13; Maurílio Domingos Agostinho Gaspar, com 13; Rogério Vieira Madeira Horta, dispensado com 12 a Ciências e admitido à oral de Letras; Virgílio Fernando Martins Lança, com 13.

O mérito destes resultados apresenta-se mais digno de apreço se tivermos em conta que só na Secção de Letras, em que participaram 382 examinandos, houve 111 reprovações e apenas 78 dispensas.

Exames do Ciclo Preparatório (2.º ano) (percentagem de 50% de dispensas de oral e nenhuma reprovação na prova escrita):
Antonino Neves dos Santos, dispensado com 13 valores; Cristina do Na-

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

Trânsito e estacionamento na «baixa»

Na altura da redacção desta crónica, não sabemos ainda se são ou não de carácter definitivo as alterações de trânsito que desde há dias vêm sendo introduzidas na «baixa» portimonense.

A primeira vista, desde já nos parece vantajoso o novo regime agora em vigor, a título que supomos experimental, deixando livre a faixa fronteira à «Casa Inglesa» e fazendo que todo o trânsito se processe pelo lado oposto, entre a Praça Teixeira Gomes e o Jardim Visconde de Bivar. A «praça» dos táxis, instalada em plena faixa agora livre, foi deslocada lateralmente, com desdobramento para o Largo do Dique, de modo a permitir completo desajogo daquela via, onde só se faz, por ora, trânsito de peões.

Embora desde logo impopular, a ajustar pelos comentários que temos ouvido, especialmente entre os automobilistas que vêem consideravelmente minuídas as suas possibilidades de estacionamento (e talvez entre os «chauffeurs» de praça, anos e anos habituados ao parque do costume) julgamos mesmo assim que, passada a perturbação inicial da novidade, seja de desejar que o novo regime se mantenha, na medida em que acabará definitivamente com o abuso do estacionamento proibido nessa artéria, com os enganos reais ou figurados dos que a tomavam no sentido proibido, e ineficácia dum policiamento incapaz de manter a menor ordem no que era, cada vez mais, um bico de obra no trânsito portimonense.

Do mesmo modo, julgamos que só trará vantagens a indicação expressa de proibição de estacionamento em locais perigosos, especialmente junto aos vários cruzamentos da «baixa», de modo a que se obtenha uma certa animação em casa desarrumada, como era isto dos estacionamentos nesta parte da cidade onde se verifica maior incidência de trânsito automóvel.

Impõe-se agora, como consequência natural das medidas já tomadas, que também se discipline o estacionamento de veículos no Largo do Dique, o qual passará com certeza a ter que suportar todos os excedentes deslocados da Praça Teixeira Gomes, por via da diminuição do volume da parqueamento ali possível.

É evidente que o que, por nossa parte, consideramos vantajoso, não deixará por outro lado de ser contestado por muitos. Daí que talvez se justificasse, por iniciativa camarária, a discussão pública deste assunto. Discussão donde, estamos em crer, certo é que resultariam sugestões válidas, com vista à solução de problemas que, aqui como em toda a parte, dia a dia se agudizam — o trânsito automóvel, o estacionamento, a liberdade dos peões que não deve ser esmagada pela castiça invasão do trânsito motorizado. Não deve nem pode.

De tudo isto, fica-nos desde já uma ideia de que muita gente começa a aperceber-se: a actual administração camarária ao menos mexe-se. Depois de tanto tempo de imobilismo já é alguma coisa...

Desodorizantes

A vida moderna exige produtos que facilitem a higiene e aliviem as zonas do corpo mais sujeitas à transpiração.

Suodermina é um medicamento registado pela Direcção-Geral de Saúde, comprovadamente inofensivo. Peça na sua farmácia ou ao Laboratório da Farmácia Macedo, Est. Poço do Chão, 69, Lisboa.

tal Sacramento Roque, com 14; Gavino Dinis M. Mascarenhas, com 14; Maria Manuela Vila Nova Miguel, admitida à oral; Maria Cristina Ribeiro Azevedo, admitida à oral; Maria Idelette dos Anjos G. Freire, admitida à oral.

Exames do Ciclo Elementar (4.º classe) (percentagem de 100% de aprovações):

Aurea Maria Reis Nobre, aprovada com Bom; Maria Eduarda da Silva Farinha, com Bom; Maria da Graça Ximenes Calvino, com Bom; António Angelo Gomes Madeira, com Suficiente; João Manuel Conceição G. Sanchez, com Bom; João Ramirez Colaço Fernandes, com Bom; José Miguel Ramirez Colaço Fernandes, com Bom; Júlio César Madeira Mateus com Suficiente; Luís Miguel G. de Freitas Centeno, Bom.

Merece também referência elogiosa o corpo docente do Externato, pois é sobretudo à sua competência e dedicação à causa do ensino que a obtenção dos resultados referidos se deve.



Maria Celmira Bauleth, descendente de algarvios e Miss Portugal 1971, que em Miami representou o nosso país no Concurso para Miss Mundo.

E a série continua...
os 4200 Contos
da **SORTE GRANDE**
- 7207 -
foram distribuídos a semana finda aos balcões da
CASA DA SORTE
a maior organização do mundo em lotarias e totobola

Crónica taurina

Na praça de touros de Vila Real de Santo António realizou-se no sábado passado a primeira nocturna da época.

Dos cavaleiros anunciados, Sommer de Andrade faltou à última hora por doença nos cavalos. Dos cavaleiros em praça foi sem dúvida David Ribeiro Telles o triunfador da noite ao lidar dois mansos toureiros. No seu primeiro, sem ter tido realmente um brilhantismo por aí além, esteve diligente e muito toureiro e conseguiu meter ferragem variada de que salientamos o terceiro curto, excelente de preparação e execução. No final da lide deu volta com o forcado Rui Manuel e o ajuda José Besugo, que fizeram uma rija pega, de que devemos salientar a ajuda.

No touro que lidou em segundo lugar e que era o quinto da ordem, evidenciando o primoroso arranjo dos seus cavalos, desenvolveu lide à base do toureiro de frente, bregando com a garupa do cavalo de forma excelente e consumando as sortes com maestria e valor, conseguindo prender três magníficos compridos e cinco curtos. No final deu duas voltas, recebeu flores e agradeceu nos médios. A lide deste touro fê-la ao som da música.

Varela lidou a braços com dois mansos perdidos, esteve descortado, não conseguindo atingir a craveira a que estamos habituados. No primeiro, que se defendia e andava a passo, cravou dois compridos e dois curtos e porque o touro não dava mais luta, recolheu. No quarto da noite, que era castanho, bonito e saltou as tábuas, desenvolveu um toureiro à base do clássico, mas como o touro era manso e se defendia procurando as tábuas não conseguiu ligar a faena, comprometendo o cavalo. Salientamos, no entanto, o primeiro

curto, que foi magnífico de preparação e execução.

Vitor Ribeiro, à parte o tourear com excessiva velocidade e dentro das características do seu toureiro, esteve bem, sem, no entanto, nos ter convencido. Em ambos os inimigos deu volta à arena e temos de salientar, por ter sido muito bem preparado e de óptima execução ao estribo, o último curto a segro no seu segundo e último da noite. Dos forcados de Rui Manuel temos apenas que salientar as poucas qualidades que têm, pois deixaram recolher três touros sem os pegarem. Dos nove forcados que se apresentaram na praça, seis foram colhidos e recolheram à enfermaria e os outros ficaram em tal estado que já não podiam com as pernas. Rui Manuel fez duas pegas, a que referimos e outra de recurso à 3.ª tentativa e foi à cara dos outros touros sem os conseguir pegar.

Joaquim António Miquelino fez uma rija pega, mostrando ter bons braços, acrescentando muitos derrotos sózinho na cabeça do 1.º touro, deu duas voltas, recebeu flores e devolveu chapéus e foi com David Telles o triunfador da noite. Bacatum e Sacramento, os melhores na brega, Joaquim Silva, Francisco Farinha e João Romão, estiveram bem. Dirigiu e bem Júlio Precópio.

Vitor de Veiros

Empregado

Precisa-se, de preferência conhecendo o ramo de Ferragens e Drogas. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir a Drogaria Faisca — Rua Teófilo Braga, 23 — Vila Real de Santo António.

EVITE O INCENDIO
faça como nós...
PREVENÇÃO às matas

Vende-se

Uma área de terreno de 6 500 m2 ou qualquer porção a poucos metros da praia de Cabanas de Tavira.

Informa na Rua João de Deus, n.º 9, Vila Real de Santo António.

SIM!... SIM!... Colocar as suas ECONOMIAS com RENDIMENTO SEGURO E VALORIZAÇÃO À VISTA
Consulte: **J. CAETANO, LDA.**
ALMADA - RUA CAPITÃO LEITÃO, 53 - Telefones 274883 - 274566 - 2763711

...E TAMBÉM
Residencial Roma
Ponta Delgada (Açores)
FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR
Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abolm Ascensão, 54
Telef. 24787 FARO